ACEF/2021/1401021 — Relatório preliminar da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.
Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador Acreditação e Auditoria / Peritos):

Carlos Palmeira
Constança Paúl
Francisco López Picón
Carla Sofia Martins Luís

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:
ISPA - Instituto Universitário de Ciências Psicológicas
1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):
Universidade Católica Portuguesa
1.2. Unidade orgânica:
ISPA - Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida
1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):
Instituto De Ciências Da Saúde (UCP)
1.3. Ciclo de estudos:
Neurociências Cognitivas e Comportamentais
1.4. Grau:
Mestre
1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):
1.5._pe_mncc_ispa_ucp_v1.pdf
1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:
Neurociências
1.7.1 Classificação CNAEF – primeira área fundamental:
999
1.7.2 Classificação CNAEF – segunda área fundamental, se aplicável:
<sem resposta>
1.7.3 Classificação CNAEF – terceira área fundamental, se aplicável:
<sem resposta>
1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:
120
1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):
2 anos/4 semestres
1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:
25
1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação
n.a.
1.11. Condições específicas de ingresso.
Podem candidatar-se a) Titulares do grau de licenciatura organizado de acordo com os princípios do processo de Bolonha ou pré-Bolonha nos domínios das Ciências do Comportamento, nomeadamente Psicologia, da Vida e da Saúde ou áreas afins; b) Detentores de um currículo escolar, científico ou

profissional, que seja reconhecido como atestando capacidade para realização deste ciclo de estudos. O reconhecimento a que se refere a alínea b) é efetuado pelo Conselho Cientifico em articulação com a direção do ciclo de estudos.
Realça-se que este ciclo de estudos não habilita ao exercício da Profissão de Psicólogo.

1.12. Regime de funcionamento.
Outros
1.12.1. Outro:
Horário vespertino/pós-laboral. Algumas atividades (p.e., estágios) podem decorrer em horário diurno
1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:
Instalações de:
- ISPA - Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida
- Instituto de Ciências da Saúde (UCP)
1.14. Eventuais observações da CAE:
<sem resposta>

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.
O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:
Sim
2.2. Cumprimento de requisitos legais.
O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:
Sim
2.3. Adequação da carga horária.
A carga horária do pessoal docente é adequada:
Sim
2.4. Estabilidade.
A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:
Sim
2.5. Dinâmica de formação.
O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:
Sim

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global
Os docentes responsáveis pela coordenação do ciclos de estudos são dois Professores Catedráticos, ambos com currículo e experiência científica e pedagógica compatível com a posição.
O corpo docente é muito graduado e largamente experiente nas unidades curriculares que leciona. Dezssete docentes doutorados envolvidos na lecionação (11 do ISPA e 6 da UCP), treze deles docentes de carreira e pertencentes aos quadros das duas Instituições (ISPA and UCP), na sua maioria integrados em Unidades de Investigação.

2.6.2. Pontos fortes

Corpo docente estável e muito graduado, largamente experiente nas unidades curriculares que leciona.
2.6.3. Recomendações de melhoria
n/a

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.
O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:
Sim
3.2. Adequação em número.
O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:
Sim
3.3. Dinâmica de formação.
O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:
Sim

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global
São 10 efetivos não docentes no total afetos a este ciclo de estudos, dos quais 6 são licenciados e 4 têm formação ao nível do secundário. A secretária afeta ao ciclo de estudos pelo ISPA-UCP é licenciada, com formação complementar para este efeito.
3.4.2. Pontos fortes
Quadro técnico experiente;
Todo o pessoal técnico está devidamente qualificado.
3.4.3. Recomendações de melhoria
n/a

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.
Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:
Sim

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global
Número de alunos inscritos anualmente – 1º ano/1ºvez - estável (12, 11 e 10 nos últimos 3 anos), sendo na sua maioria portugueses. A nota de candidatura do último colocado tem vindo a baixar nos últimos 3 anos.
Segundo informação recolhida durante a visita, os estudantes não se repartem de igual forma pelos dois ramos do mestrado, sendo que o ramo “aplicado” conta com 2/3 dos estuantes e o ramo

“fundamental” com 1/3.
Os alunos estão muito satisfeitos com as competências práticas que adquiriram durante o curso.

4.2.2. Pontos fortes
Os alunos escolheriam novamente o mesmo curso neste consórcio ISPA-UCP.
Apreciam a facilidade de contacto e a disponibilidade apresentada pelos professores.

4.2.3. Recomendações de melhoria
n/a

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar
O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:
Sim
5.2. Empregabilidade
Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:
Em parte

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global
O sucesso escolar nas diferentes áreas científicas é genericamente muito satisfatório, cifrando-se entre os 85,2% e os 100% (Ciências da Vida - 93.1%; Neurociências - 92%; Matemática e Estatística - 90%; Ciências da Saúde - 85.2% e Psicologia - 100%). As taxas de sucesso do genérico das áreas científicas/unidades curriculares são atribuídas a um acompanhamento próximo dos estudantes e à articulação com os docentes, promovida pela Comissão de Coordenaçãodo Mestrado, que vai auscultando e acompanhando os estudantes e dando feedback ao corpo docente.
A impressão é que, em geral, os alunos parecem levar mais de 2 anos para concluir o ciclo de estudos. Um dos motivos apontados é a desistência no segundo ano tendo em conta o facto de alguns alunos privilegiarem novas oportunidades de trabalho (muitas delas decorrentes não só da rede de contactos estabelecidas no âmbito do mestrado (mas também dos instrumentos de atualização profissional dele decorrentes), adiando a conclusão do mestrado.

5.3.2. Pontos fortes
Acompanhamento próximo dos estudantes e a articulação com os docentes, promovida pela Comissão de Coordenação do Mestrado, que vai auscultando e acompanhando os estudantes e dando feedback ao corpo docente.
5.3.3. Recomendações de melhoria
Reduzir o tempo de concretização das dissertações.
A criação de uma UC de Escrita Científica (como UC opcional) é vista como uma mais valia por alguns alunos. Esta UC poderá ajudar a reduzir o tempo que os alunos demoram a concluir as suas dissertações

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação
A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:
Sim
6.2. Produção científica ou artística
Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:
Sim
6.3. Outras publicações
Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:
Sim
6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico
As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:
Sim
6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais
As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:
Sim

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global
O corpo docente associado a este ciclo de estudos está integrado em centros de investigação de excelência do sistema científico português (UI&D FCT), nomeadamente o Centro de Investigação William James (ISPA), o Instituto Gulbenkian de Ciência, o Programa de Investigação Champalimaud e o Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde (CIIS - Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde, UCP). Todos os membros do corpo docente têm projetos de pesquisa em curso numa vasta gama de tópicos, usando tanto seres humanos quanto modelos animais. Destaca-se também a participação no International Brain Laboratory (IBL), uma colaboração de dez laboratórios experimentais. A colaboração internacional é evidente na multiplicidade de projetos de pesquisa desenvolvidos com parceiros internacionais (e.g., Icahn School of Medicine no Monte Sinai | MSSM · Friedman Brain Institute, Adam Mickiewicz University, Weizmann Institute of Science, Università di Pisa, Karolinska Institutet, Universitat Politècnica de València, University of Essex, Università degli Studi di Padova, KU Leuven, Max Planck Institute for Collective Behavior, University of Basel, University of Neuchatel, National Institute of Genetics / Japão), e o número de publicações em co-autoria com parceiros internacionais. A nível nacional, destacam-se as parcerias com os principais institutos de investigação (IGC, FC).

6.6.2. Pontos fortes
Colaborações com outros institutos em atividades de investigação, a nível nacional e internacional.
Número de publicações com parceiros nacionais e internacionais.
6.6.3. Recomendações de melhoria
n/a

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes
Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:
Não
7.2. Estudantes estrangeiros
Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):
Não
7.3. Participação em redes internacionais
A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:
Em parte

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global
Existe a oportunidade para professores e alunos participarem em programas de mobilidade. Para os professores há também a oportunidade de passar tempo no exterior, noutras Instituições com quem têm colaborações ao nível da investigação que realizam.
Apesar de tudo, segundo os dados constantes no guião de auto-avaliação, a mobilidade internacional dos estudantes é inexistente (in e out), e a mobilidade de docentes verifica-se apenas ao nível do incoming.
Devem aproveitar-se melhor as oportunidades que o programa Erasmus da UE oferece.

7.4.2. Pontos fortes
Nenhum
7.4.3. Recomendações de melhoria
Aumentar o intercâmbio de mobilidade para estudantes.
Aumentar a internacionalização/mobilidade dos docentes.

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade
Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:
Não (continua no campo 8.2)
8.2. Mecanismos de garantia da qualidade
Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

Sim
8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio
Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:
Sim
8.4. Avaliação do pessoal docente
Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:
Sim
8.5. Avaliação do pessoal não-docente
Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:
Sim
8.6. Outras vias de avaliação
Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:
Sim
8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)
<sem resposta>

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global
É fornecida uma extensa descrição da organização interna e dos mecanismos de garantia de qualidade. Muita
atenção é dada à garantia de qualidade em diferentes níveis dentro da organização.
8.7.2. Pontos fortes
O controlo de qualidade ao nível do ciclo de estudos e acima está bem organizado.
SIGQ do ISPA já certificado pela A3ES.

8.7.3. Recomendações de melhoria
O controlo de qualidade das UCs deve ser melhorado no que diz respeito à heterogeneidade nos processos de avaliação.
A correspondência de carga de trabalho com os ECTS para algumas UCs deverá ser revista, bem como a possível sobreposição de conteúdos entre UCs.
É importante minimizar as questões burocráticas existentes entre as 2 Instituições, para alunos e até para professores.
Ampliar a divulgação das oportunidades que o Mestrado oferece para atrair mais alunos para ambos os ramos. Paralelamente, criar estratégias de divulgação do mestrado junto do mercado de trabalho, de forma a aumentar a taxa de empregabilidade (que na análise SWOT do guião de auto-avaliação, de 2021, é apontada como um ponto fraco).

9. Melhoria do ciclo de estudos – Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior
N/A
9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura
Foram formuladas 3 medidas de melhoria no relatório de autoavaliação:
1) Aumentar a mobilidade internacional relativamente reduzida de professores e alunos.

2) Reduzir o tempo que os alunos levam para concluir suas dissertações.
3) Aumentar a taxa de empregabilidade.

Este conjunto de medidas de melhoria, quando implementadas de forma definitiva e eficiente, trará, sem dúvida, uma melhoria muito significativa para este CE em Neurociências Cognitivas e Comportamentais.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular
<sem resposta>

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)
<sem resposta>
11.2. Observações
<sem resposta>
11.3. PDF (máx. 100kB)
<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos
Existe uma clara sinergia entre o ISPA e a UCP na criação deste programa de mestrado baseado em valores e missão partilhados. Os docentes responsáveis pela coordenação do ciclos de estudo são dois Professores Catedráticos, ambos com currículo e experiência científica e pedagógica totalmente compatíveis com o cargo. A existência de uma Comissão de Coordenação do Mestrado, incluindo membros do ISPA e da UCP, assegura a articulação eficaz do ciclo de estudos e implementa melhorias no programa. Os dois ramos diferentes do Mestrado atraem estudantes de diferentes origens devido a um currículo adequado e à qualidade dos membros do corpo docente. O corpo docente associado a este ciclo de estudos está integrado em centros de investigação de excelência do sistema científico português (UI&D FCT) e colabora com institutos de investigação de excelência internacionais e nacionais. Estão afetos a este ciclo de estudos 10 funcionários não docentes, dos quais 6 são licenciados e 4 têm o ensino secundário. O secretário atribuído ao ciclo de estudos pelo ISPA-UCP é licenciado, com formação complementar para o efeito. O número de alunos inscritos anualmente – 1º ano/1º vez - é estável (12, 11 e 10 nos últimos 3 anos), e maioritariamente portugueses. O sucesso académico nas diferentes áreas científicas é geralmente muito satisfatório, variando de 85,2% a 100%. As taxas de sucesso das áreas científicas genéricas/unidades curriculares são atribuídas a um acompanhamento próximo dos alunos e à articulação com os docentes, promovida pela Comissão de Coordenação do Mestrado, que ouve e acompanha os alunos e dá feedback ao corpo docente. A impressão é que, em geral, os alunos demoraram mais de 2 anos para completar o ciclo de estudos. Uma das razões apontadas é a desistência no segundo ano, tendo em conta o facto de alguns alunos privilegiarem novas oportunidades de emprego (muitas delas decorrentes não só da rede de contactos estabelecida no âmbito do mestrado (mas também dos instrumentos de atualização profissional dele decorrentes), adiando a conclusão do mestrado. A criação de uma UC de Escrita Científica (como UC opcional) é vista como uma mais valia por alguns alunos. Esta UC poderá ajudar os alunos a reduzir o tempo que demoram a concluir as suas dissertações.
12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:
O ciclo de estudos deve ser acreditado
12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):
<sem resposta>
12.4. Condições:
<sem resposta>